



ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE PEIXE COM A EXPOSIÇÃO MERCURIAL EM TRÊS LOCALIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM (PA)

Johnnasson De Medeiros Soares, Felipe Afonso Dos Anjos Da Costa, Suelen Maria Santos De Souza, Luiz Reginaldo Ribeiro e Heloísa do Nascimento de Moura Menezes

Introdução: Estudos demonstram que algumas regiões da Amazônia sofrem impacto por mercúrio, decorrente de processos naturais e antrópicos enquanto outros evidenciam que determinadas espécies de peixes da região, consideradas de hábito carnívoro são frequentemente consumidos pela população local e estes apresentaram níveis de mercúrio total acima do limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde para consumo humano. **Objetivo:** Avaliar a associação do consumo de peixe com a exposição mercurial em três comunidades de Santarém (PA). **Metodologia:** No período de 2015 a 2017, foram avaliados 221 indivíduos residentes em Santarém, dos quais 71 eram da área urbana de Santarém, 68 da comunidade do Tapará (localizada às margens do rio Amazonas) e 89 da Vila de Parauá (localizada às margens do Rio Tapajós). Foi coletado 5 ml de sangue periférico de cada indivíduo para realizar a quantificação do nível de mercúrio em um espectrofotômetro de absorção atômica (DMA Direct Mercury Analyser) e foram aplicados questionários a partir do qual foram coletados dados referentes ao hábito alimentar dos participantes. Foi calculada a razão de prevalência para avaliar a associação do consumo de peixe com a exposição mercurial entre os indivíduos estudados. Os testes estatísticos foram realizados no software STATA 7.0, com um nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 71 indivíduos da área urbana de Santarém 25,35% apresentam níveis acima de 10µg/L e consumiam peixe frequentemente, no Tapará foram 91,17% e em Parauá 86,56%. Foi encontrada uma RP de 2,4 ($\chi^2 = 40,35$; $p = 0,000$). Este resultado mostra uma associação estatisticamente significativa entre o consumo frequente de peixe e os níveis de Hg. **Conclusão:** O hábito de consumir pescado está diretamente relacionado com os alterados níveis de Hg nas populações estudadas, resultados evidenciados com o teste estatístico e duas das localidades estudadas, uma na área de várzea (Tapará) e outra na região do rio Tapajós (Parauá), tem uma frequência de consumo de pescado maior em comparação com os indivíduos da Área Urbana de Santarém, característica esta que já foram relatadas em alguns estudos.